



Aumentar ou diminuir tamanho do texto

2008/07/22

COISAS POLÍTICO-MILITARES QUE SE PASSAM AQUI AO LADO

João Brandão Ferreira

Não nos temos cansado de dizer – com o êxito a que já estamos habituados –, que tudo o que de importante se passa na nossa vizinha Espanha devia ser objecto do melhor estudo e atenção.



Mas como para a opinião pública se clama que entre nós e a Espanha já só há bom vento e melhor casamento – embora ali para o lado de lá de Jurumenha, haja quem não seja da mesma opinião ... –, para quê perder tempo com preocupações que só têm cabimento em mentes obtusas que insistem em andar com o passo trocado com a História? Bom bom, é a gente derramar a vista numa lânguida praia mediterrânica bebendo uma caña e petiscando uma tapita.

A espanholada também vai nisto, mas entre eles há quem se preocupe em, por exemplo, ir reforçando o seu Poder Militar. Vamos tentar ilustrar com alguns exemplos.

Comecemos pela Marinha: por alturas de Abril foi lançado à água em, Ferrol (Galiza), um novo porta-aviões e plataforma marítima, o Juan Carlos I, que só tem paralelo nos Marines americanos. Vai juntar-se ao “Príncipe das Astúrias”. Construíram ainda nos mesmos estaleiros cinco fragatas da classe Álvaro de Bazan que incorporam a mais moderna tecnologia, incluindo a de defesa aérea “AEGIS”. Construíram ainda dois modernos navios polivalentes logísticos, capazes de exercerem comando e controle, transportar tropas, navio hospital e reparação em alto mar. Estão em vias de comprarem ainda 20 mísseis de cruzeiro “Tomawak” aos EUA, para o que é necessário obter autorização do Congresso.

Quanto à Força Aérea procederam à modernização MLU (midle life update), das três esquadras de F18 (Torrejon, Saragoça e Las Palmas); dos Mirage F1 que têm em Albacete e já está operacional a primeira esquadra de Eurofighter (caça de última geração) em Moron, cuja construção partilham com a Inglaterra, a Itália e a Alemanha. Num outro projecto em que participam, o avião de transporte estratégico Airbus 400M, verão a sua 1ª aeronave ser entregue em Junho, de um total de 17! O mesmo MLU foi também feito aos vários P3M (anti-submarina) que possuem.

Em Madrid existem dois centros de satélites a funcionar, um a ser operado pelos países da UE, que integram o programa e outro só por eles...

O Exército está a ser equipado com a última versão do carro de combate “Leopard”, que já é fabricado às dezenas em Sevilha. E já operam 30 UAVs – veículos armados não tripulados - de alta tecnologia fabricados também em Espanha e até produziram doutrina sobre o seu emprego.

Estamos a falar de exemplos...

Significativo é o facto de se registar um desenvolvimento exponencial da Indústria de Defesa, que incorpora muita tecnologia de outras indústrias civis e que está apostada na exportação, como é o caso das fragatas. O governo espanhol tenta participar em tudo o que é projecto NATO e não só. Vai receber, em termos permanentes o TLP (Tactical Leadership Program), um importante centro de desenvolvimento de táticas aéreas, que transitarão de Bélgica para a base de Albacete, já no próximo ano.

E tendo os EUA denunciado o acordo de Defesa com a Islândia, afirmando que cabe aos europeus garantir essa defesa, de imediato os espanhóis se ofereceram para tomarem conta da respectiva Defesa Aérea (a rodar entre outros países que também a querem fazer). No final deste esforço e neste momento possivelmente, não haverá na Europa país que se lhe possa igualar em capacidade militar clássica. E isto note-se, sendo público e notório a pouca simpatia que o PSOE e sobretudo o seu líder e primeiro-ministro, José Luís Zapatero, nutrem pelas Forças Armadas; pelos graves problemas de recrutamento, da campanha anti-militar existentes em muitos meios e ainda por em alguns pedaços da Espanha (sobretudo o País Basco e a Catalunha) serem francamente hostis à presença de unidades militares.

E no meio disto tudo não deixa de ser curioso verificar o contencioso político com os EUA desde que o PSOE é governo o que levou Zapatero a nunca visitar aquele país e à descortesia de ter proibido o desfile de uma Companhia de Marines, no dia da Hispanidad (12/10) logo a seguir à sua primeira

tomada de posse condescendo apenas à presença do embaixador. E terem sofrido, mais tarde, o amargo de boca de verem os EUA oporem-se a uma candidatura do seu representante no Comité Militar da NATO, ao cargo do respectivo “chairman” (concorreu ainda o polaco e o italiano, ganhando este).

O Estado Espanhol diz abertamente que quer afirmar a Espanha como uma grande potência na Europa e no Mundo e as FAs fazem parte desta estratégia de afirmação. O que está certo. O que já parece menos certo é que as capacidades militares que se estão a construir, se destinam às missões de Paz e Humanitárias em que estão muito empenhados, como também afirmam. É que tal ultrapassa em muito tal desiderato. Convinha fazer algum estudo geoestratégico sobre todos estes assuntos, quanto mais não fosse para exercitarmos o intelecto...

Por sorte nossa ou inspiração divina, o actual primeiro-ministro português, elegeu o seu homólogo espanhol como o seu melhor amigo. Ficamos, assim, sossegados. E porreiros, pá.

37 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/06/21

FORÇAS ARMADAS E A SUA RAZÃO DE SER. UM PROCESSO PEDAGÓGICO.

Jorge Sêro Prazeres

2012/06/14

FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS EM DEBATE. UM PROCESSO PEDAGÓGICO

Jorge Sêro M. Prazeres[1]

2012/05/16

LOS NEGOCIOS DE LAS GUERRAS (FA)

*Miguel A. Fernández y Fernández **

2011/11/10

OS COMENTADORES POLÍTICOS E A INSTITUIÇÃO MILITAR

José M. Castanho Paes[1]

2011/10/20

BILHETE DE IDENTIDADE MILITAR[1]

Fernanda Maria Costa[2]

2010/06/09

O MUNDIAL DE FUTEBOL E AS MISSÕES MILITARES NO EXTERIOR

João Brandão Ferreira

2010/01/10

BATALHA DA USURA

Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)

2008/11/18

CRISE NA INSTITUIÇÃO MILITAR

João Brandão Ferreira

2008/10/31

FORÇA ARMADAS – UMA QUESTÃO DE ESTADO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/10/02

CUBA, SEGUNDA PARTE. LA ETAPA CASTRENSE DEL CASTRISMO[1]

Luis González Manrique[2] (Perú)

2008/09/29

LAS FUERZAS ARMADAS COMO PARTIDO POLÍTICO: LA NUEVA “GEOMETRÍA DEL PODER” CHAVISTA[1]

Luis González Manrique[2] (Peru)

2008/09/07

A ESPANHA A SUBIR ... PORTUGAL A DEFINHAR[1]

João Brandão Ferreira

2008/07/24

JURAR BANDEIRA

João Brandão Ferreira

2008/07/02

OS LIVROS BRANCOS DA DEFESA. PARA QUE SERVEM?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/06/20

UMA REFORMA MAL EXPLICADA [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2008/03/10

UM OÁSIS NO “DESERTO” PORTUGUÊS: O COLÉGIO MILITAR

João Brandão Ferreira

2007/11/15

A IMAGEM PÚBLICA DAS FORÇAS ARMADAS NO QUADRO DAS SUAS MISSÕES

José Castanho Paes

2007/09/10

INSERIR A DEFESA NACIONAL NA AGENDA POLÍTICA: MAIS QUE UM DESAFIO!

Marcelo Rech[1]

2007/04/20

ESTARÁ A TROPA INGLESA DE BOA SAÚDE?

João Brandão Ferreira

2007/04/05

A ALMA DAS INSTITUIÇÕES

Alípio Tomé Pinto[1]

2007/03/20

MULHERES NA INFANTARIA

João Brandão Ferreira

2007/02/16

AS FORÇAS ARMADAS E O “AMBIENTE NACIONAL” (II)

João Pires Neves[1]

2007/02/12

AS FORÇAS ARMADAS E O AMBIENTE INTERNACIONAL (I)

João Pires Neves[1]

2007/02/10

O CERCO APERTA-SE

Eduardo Silvestre dos Santos

2007/02/05

AS FORÇAS ARMADAS – A “FINALIDADE E A MISSÃO”

João Pires Neves[1]

2007/01/29

DE COMO OPINAR COM CREDIBILIDADE ACERCA DAS FORÇAS ARMADAS

João Pires Neves[1]

2006/12/03

ANTI-MILITARISMO PRIMÁRIO

José Castanho Paes [1]

2006/07/07

O COLÉGIO MILITAR PARA ALUNOS EXTERNOS?

João Brandão Ferreira

2006/05/25

FORMACION Y TRANSFORMACION MILITAR

Miguel Fernández y Fernández[1]

2006/03/04

O MILITAR E O CIDADÃO E AS RELAÇÕES CIVIL-MILITARES (II PARTE)

João Brandão Ferreira

2006/03/03

O MILITAR E O CIDADÃO E AS RELAÇÕES CIVIL-MILITARES (I PARTE)

João Brandão Ferreira

2006/01/26

RELAÇÕES CIVIL-MILITARES. A RESPONSABILIDADE DO ESTADO EM DIGNIFICAR AS INSTITUIÇÕES.

Eduardo Silvestre dos Santos

2005/11/23

AINDA A CONDIÇÃO MILITAR

João Brandão Ferreira

2005/09/21

O ASSOCIATIVISMO MILITAR. UMA CRISE ANUNCIADA

Alexandre Reis Rodrigues

2005/01/17

DIRECTIVA DE DEFESA EM ESPANHA

Alexandre Reis Rodrigues

2004/11/27

A DEFESA EM ESPANHA [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2003/06/18

O RELACIONAMENTO POLÍTICO-MILITAR

Alexandre Reis Rodrigues